

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VELHICE E DO ANTIENVELHECIMENTO
NO DISCURSO CIENTIFICO**

Victoria Giovanna Gasparoto Leme Andrade (victoriaggasparotto@gmail.com)

Adriano Da Silva Rozendo (adrianorozendo@ufgd.edu.br)

O envelhecimento humano, longe de ser um fenômeno puramente biológico, constitui um processo socialmente construído e carregado de significados culturais, históricos e simbólicos, que influenciam diretamente a forma como é vivenciado e representado. No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), a expectativa de vida atingiu 77 anos, refletindo o avanço das condições de saúde e o envelhecimento acelerado da população, o que impõe novos desafios à compreensão dessa etapa da vida. O discurso contemporâneo sobre o envelhecer tem sido marcado por ideais de juventude permanente e práticas voltadas ao antienvelhecimento, difundidas e legitimadas por diferentes campos, como a ciência, a medicina e a mídia. Com base nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a difusão de Representações Sociais do antienvelhecimento por meio de artigos científicos publicados em língua portuguesa. Para tanto, adotou-se como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS), de Serge Moscovici, que concebe as representações como formas de conhecimento socialmente elaboradas e partilhadas, as quais orientam práticas e organizam a relação dos sujeitos com o mundo. Metodologicamente, o estudo foi desenvolvido em duas etapas: primeiramente, realizou-se uma revisão teórica com base nos autores que discutem o envelhecimento, o antienvelhecimento e

a TRS, seguida por uma revisão narrativa da literatura nas bases CAPES e Scielo, selecionando trabalhos que abordassem diretamente o tema. O material obtido foi organizado em um corpus textual e processado no software IRaMuTeQ, que realizou a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), segmentando o texto em classes lexicais a partir da frequência e coocorrência de termos. A análise revelou seis classes distintas, que expressam diferentes formas de compreender o antienvelhecimento, com predominância de um discurso técnico-estético ancorado na valorização da juventude e na objetivação da velhice como um problema a ser prevenido ou revertido. Termos recorrentes como “procedimento”, “tratamento”, “ácido hialurônico” e “toxina botulínica”, indicam a centralidade das intervenções estéticas na construção dessas representações, reforçando uma lógica cultural, que associa o envelhecer à perdas biopsicossociais. Conclui-se que o discurso científico também participa ativamente da naturalização dessas representações, legitimando práticas e valores que moldam o envelhecimento segundo parâmetros estéticos e produtivos. Ao articular ciência, estética e consumo, essas representações reforçam desigualdades e silenciam experiências alternativas de envelhecer. Agradecimentos ao programa PIBIC UFGD/CNPq/Fundect pela concessão da bolsa de iniciação científica, que proporcionou apoio financeiro durante a realização deste projeto de pesquisa.

Palavras-chave: antienvelhecimento; representações sociais; ageless.